

Médicos grevistas são dispensados na Bahia

SALVADOR — Com um decreto de apenas dois artigos, o governador Nilo Coelho demitiu ontem 51 médicos dos 4.400 que se encontram em greve há 29 dias e que desde o dia 3 paralisaram até mesmo os serviços de emergência no estado. O decreto e a relação dos demitidos foram publicados na edição de ontem do *Diário Oficial* do estado.

Todos os demitidos eram lotados em serviços de emergência da rede hospitalar estadual, tinham menos de cinco anos no emprego e não haviam ingressado no serviço por concurso público. A lista, segundo o governo, é a primeira de uma série e foi elaborada em conjunto pelos secretários de Governo, Nei Bandeira, de Saúde, Luís Carlos Teixeira, e de Administração, Adalberto Ribeiro.

A decisão de demitir os médicos foi tomada pelo governador depois que os grevistas recusaram proposta do governo de elevar o piso salarial da categoria, hoje em torno de 1,5 salário mínimo, para oito salários mínimos em dezembro, após três aumentos parciais. Os médicos querem piso salarial de 12 salários mínimos, a ser alcançado em prazo bem menor do que o proposto pelo governo.